



ILUSTRAÇÃO

Caminhos

/por Victor Gáspari Canela





RAIO-X

Victor Gáspari Canela

Victor Gáspari Canela, 31, é roteirista, arte-educador e desenhista. Escreveu conteúdo para diversas produtoras e canais (Cartoon Network, Nickelodeon, TV Escola, Futura, MTV). Ministrou palestras e cursos em universidades (USP, Unicamp, UFSCar), centros culturais (Fábricas de Cultura) e museus (MIS-SP, Escola do MASP). Publicou ilustrações no jornal Folha de S. Paulo e em publicações independentes, como a Antílope, revista de crítica de quadrinhos que também edita. Seu email é gasparicanela@gmail.com



Retratar alguém, ter sua imagem guardada numa superfície, cumpre, entre tantas tarefas, a de manter viva uma representação da memória desta pessoa. Em 2018, Maria Tereza não está mais viva, mas sua imagem está.

Fazer estas ilustrações foi um desafio. Era preciso ficar dentro do tema sombrio, mas manter sempre uma luz acesa – como propõe o texto de Heloísa Seixas. O caminho foi apostar no poder da atividade humana diante da escuridão, que tantas vezes constitui a própria vida. É, afinal, o que temos feito desde as primeiras pinturas nos fundos das cavernas, visíveis somente quando iluminadas pelo fogo.

Pensei muito na pintura 'As meninas', de Velázquez. Sua função mais imediata seria retratar a infanta Maria Tereza, filha do Rei Filipe IV da Espanha – ainda que não estivesse sozinha. (Está acompanhada por um séquito de adultos que inclui suas damas de companhia e dos anões da corte, possivelmente ali para entretê-la durante as sessões de pintura.)

Retratar alguém, ter sua imagem guardada numa superfície, cumpre, entre tantas tarefas, a de manter viva uma representação da memória desta pessoa. Em 2018, Maria Tereza não está mais viva, mas sua imagem está.

As meninas tornou-se notório na história da arte, entretanto, pelo modo como Velázquez inclui a si mesmo no quadro, retratando-se no ato de pintar a cena da corte espanhola. Ele é o mestre de cena, mas também objeto do nosso olhar. (Nós, que também ainda estamos vivos). Inclusive há um espelho, no fundo da sala, em que se vê o reflexo do rei e da rainha da Espanha, que estariam observando a cena real numa posição próxima à que nós observamos o quadro, esta representação.

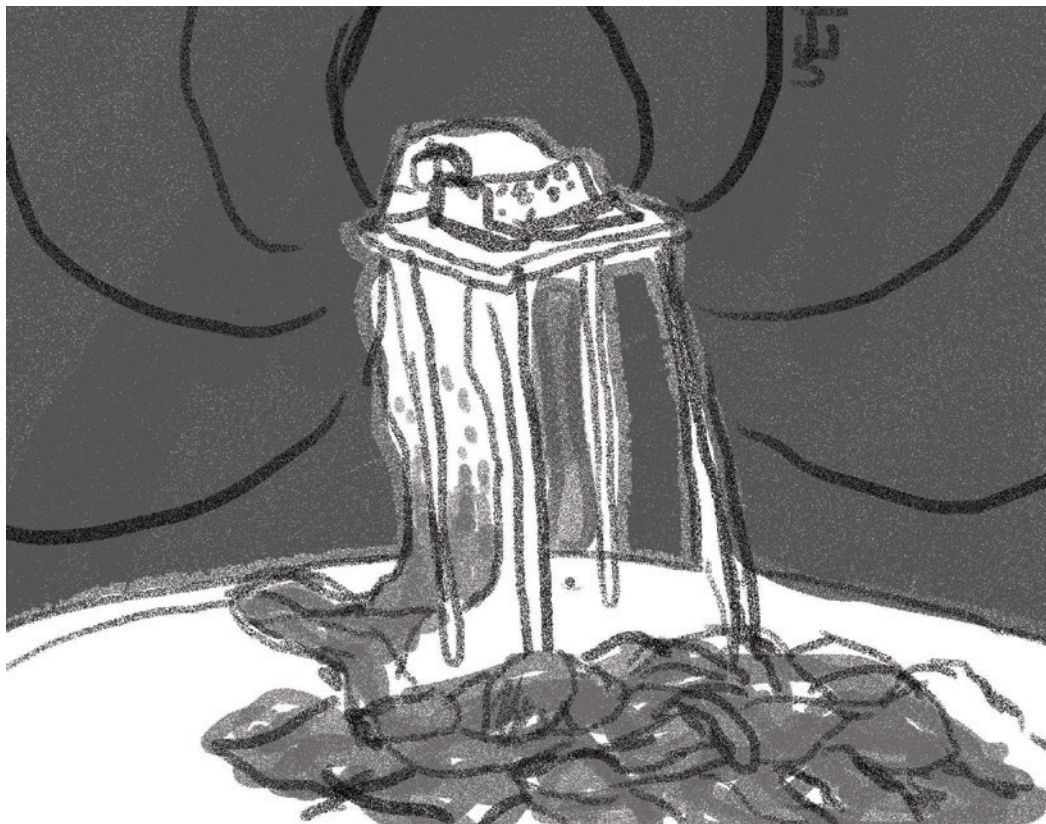
Estas escolhas de Velázquez me lembram que um olhar para fora é sempre parte de um olhar maior, para dentro – que constitui a urgência humana em superar nossas muitas mortes.

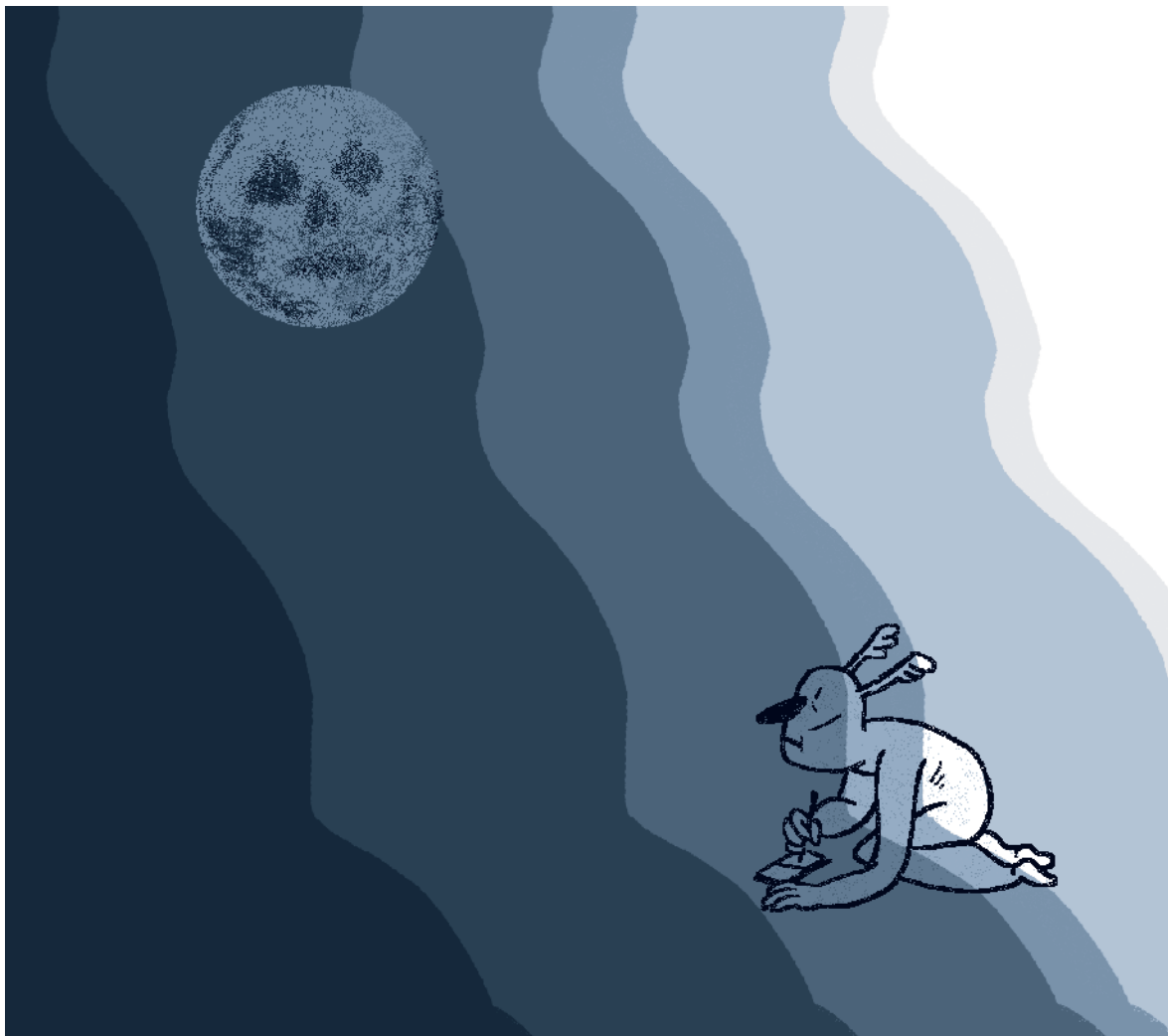


O caminho foi apostar no poder da atividade humana diante da escuridão, que tantas vezes constitui a própria vida.









Estas escolhas de Velázquez me lembram que um olhar para fora é sempre parte de um olhar maior, para dentro - que constitui a urgência humana em superar nossas muitas mortes.